

Uma publicação do
AGORARN
Cultue

Natal/RN | Nº 4 | Ano 1 | 22 de janeiro de 2022

É VERÃO!

Em época de veraneio, a Praia da Redinha chama a atenção de moradores e turistas que amam ginga com tapioca

**ANA CAÑAS CANTA SUCESSOS
DE BELCHIOR NA CAPITAL POTIGUAR**



Cultue

Mais um veraneio na cidade do sol! Mesmo com algumas chuvas, muitos natalenses e turistas aproveitam o mês de janeiro para curtir as praias mais bonitas do Brasil (modéstia à parte). Aliás, Natal é uma capital super procurada nessa época do ano e é destaque no Nordeste. Afinal, toda cidade litorânea tem um charme único e nós fomos abençoados com uma brisa marítima dos deuses.

E não é só Ponta Negra que chama a atenção, viu? A Praia da Redinha, na Zona Norte, tem tradição e agrada a todos os públicos. No quesito gastronomia, também dá show: por lá, temos o Mercado Público que oferta uma gama de opções do prato mais típico do RN: a famosa ginga com tapioca – que já virou Patrimônio Cultural Imaterial do estado.

Há um projeto de revitalização da orla da Redinha e as obras estão previstas para serem iniciadas em breve. Vítima de anos de descaso, a praia foi deixada de lado e ainda sofre com problemas de infraestrutura e segurança pública. Esperamos, claro, que esse cenário mude e que a Redinha possa ser consolidada como destino imperdível.

Também é destaque na quarta edição da Cultue uma entrevista com a cantora paulista Ana Cañas, que tem show marcado para o dia 27 no Teatro Riachuelo. Ela vai apresentar um repertório especial com sucessos do cearense Belchior e, em entrevista ao repórter William Medeiros, falou sobre política.

Contamos ainda um pouco da história do Muído Potiguar, um programa que relata narrativas dos bairros de Natal. Produzido por Haylene Dantas e apresentado por Fernanda Guimarães, o projeto tem grande audiência e engajamento nas redes sociais, através da importante missão de espalhar por todos os cantos aspectos culturais locais que definem nosso dia a dia.

Seguimos de cá, curtindo os dias quentes! E você?

• SUMÁRIO •



**MUÍDO
POTIGUAR
ENALTECE
BAIRROS DE
NATAL**

10

**CINESOLAR
LEVA FILMES
PARA PRAÇA
DA ZONA
OESTE**



12



**LIVRO SOBRE
AUGUSTO
SEVERO SERÁ
LANÇADO EM
BREVE**

14

EXPEDIENTE

Direção
Alex Viana

Colaborador
William Medeiros

Diagramação
Fábio Ewerton

Fotos
José Aldenir

Edição
Nathallya Macedo

AGORARN

A Revista Cultue é um produto do Grupo Agora RN, que detém os direitos de produção e propriedade

Comercial
publica@agorarn.com.br
(84) 98117-1718

Endereço
Avenida Hermes da Fonseca, nº 384
Petrópolis, Natal/RN - CEP: 59020-000

FELIPE NUNES LANÇA LIVRO

DIVULGAÇÃO

O poeta, cantor e compositor Felipe Nunes, acaba de lançar seu livro de estreia na poesia pela Editora Urutau: “o silêncio de onde acabo de voltar”. Após frequentes participações em saraus e apresentações musicais na capital potiguar, com destaque para o sarau multiartístico “Insurgências Poéticas”, conhecido pela mais diversa ocupação dos espaços culturais de Natal, teve seus poemas reunidos e publicados.

Rizolete Fernandes, poeta potiguar, sobre a escrita do estreante comenta que “engenho e sensibilidade se conjugam no autor pela voz do eu lírico, com formulações tocantes, a partir da língua simples, direta, lírica, bonita, resultando num livro de leitura agradável, para ser lido de um fôlego só”.

Os poemas constroem um imaginário, a partir do eu-lírico do poeta, diverso e horizontalizado pela natureza e personagens anônimos e históricos, e assim, marcam a poética a partir da experiência, sentidas a partir do contato direto dos sentidos. Rizolete, na oreilha do livro chama a atenção para formulações tocantes como “encostado no canto do jardim vejo passar as estações. sou um deus que chora, esculpido de ruínas de um velho casarão abandonado. dou alimento aos perdedores que renunciaram a todas as virtudes”.

O livro está disponível no site da Editora Urutau, e também através do contato direto com o poeta pelo [instagram.com/umfelipenunes](https://www.instagram.com/umfelipenunes) e tem previsão de lançamento presencial para o mês de fevereiro.



Aponte a câmera do celular e
siga Felipe Nunes no Instagram



Felipe Nunes é cantor, compositor
e poeta com destaque na cena local



Ana Cañas cantará sucessos
de Belchior no Teatro Riachuelo

ANA CAÑAS CANTA BELCHIOR

Por William Medeiros

A cantora Ana Cañas está com show marcado para a próxima quinta-feira 27, no Teatro Riachuelo, em Natal. “Ana Cañas canta Belchior” é o nome do projeto, contando com grandes sucessos do artista cearense que é ícone da MPB. À Cultue, ela falou sobre as inspirações do seu trabalho e feminismo. Além disso, fez críticas ao governo federal.

O projeto “Ana Cañas canta Belchior”, que vai ser apresentado em Natal, faz parte do sexto álbum de estúdio da cantora paulista de 41 anos. Ele nasceu durante a pandemia, em uma das lives da artista, na qual ela fez um tributo ao cantor cearense. Com isso, muitos fãs dos dois pediram para que fosse continuado. Parafraseando “Coração Valente”, Ana guarda não apenas uma frase na canção para Belchior, mas um repertório completo. Confira o bate-papo:

Natal - Primeira vez que eu cantei em Natal foi no MADA, isso tem uns 10 anos. Em 2019, cantei no Festival Dosol. Curiosamente, durante a pandemia, também estive no Festival Bossa Jazz, que acontece em Pipa, em uma edição drive-in. Foi muito legal. Para curtir mesmo a cidade, eu fui quando tinha 18 anos, em uma viagem de comemoração de formatura. Visitei vários pontos históricos, como o Forte dos Reis Magos, e ainda fui ao Cajueiro de Pirangi.

Ana Cañas canta Belchior - Na verdade, esse projeto tem uma história por trás. Na pandemia, a gente resolveu fazer uma live na minha casa e transmitir pelo meu canal do YouTube para poder, inclusive, ajudar as pessoas que trabalhavam comigo. A gente abriu uma vaquinha para que as pessoas pudessem contribuir, porque tinha gente da minha equipe que estava em uma situação de muita vulnerabilidade. Só que eu fui surpreendida pelos fãs do Belchior, que assistiram a live e me pediram para gravar o disco. Então, decidi transformar em projeto e achei que era o compositor certo, no momento certo também. Todas as letras dele são muito atuais, apesar de terem sido escritas há quase 50 anos.

Eu acho que Belchior tem muito significado, sabe?! É simbólico, os seus versos ainda conversam muito com o coração do Brasil.

Música preferida de Belchior - É difícil essa pergunta. Eu acho ele muito genial, mas eu tenho uma relação forte com “Coração selvagem”. É uma música que me toca muito em um lugar catártico, visceral, passionai. [Fala] da pessoa que é apaixonada e que vive a vida de uma forma bastante intensa. É uma música que me toca, essa urgência do amor, da paixão, eu me identifico. A gente tem um mapa astrológico bastante parecido, Belchior e eu, com bastante influência do escorpião. Tem essa identificação. “Como nossos pais” também é uma música que me toca, por conta dessa questão que gira em torno da perpetuação geracional. É uma obra prima magnânima, uma letra magistral.

“Bolsonaro nunca escondeu seu preconceito. É mais importante que a gente reitere os direitos e equidade”

Pandemia - Foi muito difícil, ainda é. Agora a gente está com a Ômicron, com shows cancelados novamente e adiados. [O setor de eventos] foi o primeiro setor a parar e o último a retomar, no sentido de que a nossa função envolve aglomeração, envolve juntar pessoas para assistir os shows. A nossa vida é estar na estrada e tocar para as pessoas. Financeiramente, os artistas independentes ficaram em uma situação vulnerável. Foi uma corrente em que a gente se ajudou.

Retomada dos shows - Tem sido shows muito bonitos, os poucos que eu consegui fazer agora no final do ano. Existe essa saudade, né?! A gente ficou esse tempo todo sem se ver, sem estar juntos e [agora] cantando juntos. Então, é

uma espécie de uma catarse coletiva, mas a gente ainda está muito resabiado com essa inconstância do ‘vai e do volta’, pelo menos já temos essa segurança da vacina. Tem sido shows muito bonitos, acredito que todo artista tem sentido isso.

Show - Eu acho que cantar Belchior no Nordeste tem uma outra conotação, o público é muito apaixonado e conhecedor da obra. Tô muito ansiosa e feliz. O Teatro Riachuelo é um teatro lindo. Então, não vejo a hora de encontrar vocês e faço esse convite com amor.

15 anos de carreira em 2022 - É um aprendizado. Primeiro, acho que é um privilégio ter um ofício da música em um país como o Brasil, que ainda não dá o devido valor a sua arte e a sua cultura. Também nessa moldura atual política mais ainda. Mas, eu acho que é o aprendizado que levo.

Feminismo - É muito importante a gente falar sobre a violência contra a mulher. Djamil Ribeiro fala que uma das formas de combater e quebrar o tabu é romper o silenciamento que existe em torno de um assunto que violenta, machuca, assedia e abusa de mulheres. Também foi algo que eu passei pela minha própria vida pessoal. Eu já sofri assédios. Então, acho que é muito importante falar sobre isso até para externar e exorcizar. É uma situação que muitas mulheres ainda vivem. Não só a violência, como o feminicídio. Então, quanto mais a gente falar sobre isso, mais a gente consegue se ajudar, se proteger e [ajudar] os homens a também terem consciência do comportamento abusivo. É fundamental para avançar na questão não só do machismo, mas do racismo, da fobia LGBTQIA+...

Cenário político - A gente tem um governo de extrema direita, que está alinhado com esses discursos de machismo, de racismo e de lgbtfobia também. Bolsonaro nunca escondeu seu preconceito. É mais importante ainda que a gente reitere os direitos e a equidade. É vital, porque o discurso de ódio gera mais violência.



Praia da Redinha é a maior atração turística da Zona Norte de Natal



REDINHA DOS MEUS AMORES

Janeiro e verão, quer combinação melhor? Cidade do sol, Natal é conhecida em todo o Brasil pelas praias e cenários paradisíacos, como esse da Redinha, na Zona Norte



Igreja de Pedra, em homenagem
a Nossa Senhora dos Navegantes

“Redinha dos meus amores / das paixões de Carnaval / da ginga com tapioca / da boca da barra onde o mar se junta / a Igreja de Pedra é o cenário de amor”. A música já pinta a cena, não é? Sol, mar e calor humano são constantes durante o verão na Redinha, localizada na Zona Norte de Natal. Todo natalense raiz, aliás, precisa aproveitar um domingo de janeiro na praia – que tem uma vista privilegiada da Ponte Newton Navarro e é situada ao lado do Rio Potengi.

Alguns historiadores apontam o termo “Redinha” como um nome originário de Portugal. Outros estudiosos defendem que vem de “Praia das Redes de Pescar”, e a atividade da pesca, de fato, ainda é bastante presente entre os moradores da região. Aliás, destaca-se a produção da ginga com tapioca, uma iguaria local que já é considerada Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Norte.

O prato, que é resultado da combinação de pequenos peixes fritos como recheio para a tapioca, é produzido há mais de cinquenta anos. Ivanize Januário Barbosa, de 64 anos, estava pre-

sente no começo de tudo. Ela é filha dos criadores do prato e segue trabalhando no Mercado da Redinha, sendo a mais procurada por turistas até hoje.

“[A ginga com tapioca] é uma grande uma alegria, até porque acaba valorizando o turismo na praia, pois todos que chegam na cidade já procuram saber aonde é a Redinha, que prato é esse e quando chegam aqui se deparam com essa delícia e com o nosso visual belíssimo”, conta ela.

A praia é dividida em Redinha velha e Redinha nova. A nova é resultado da expansão da praia, com estabelecimentos comerciais variados, bares e restaurantes. Já a velha é a parte antiga da praia, com o Mercado Público da Redinha e duas igrejas católicas, ambas dedicadas à padroeira Nossa Senhora dos Navegantes.

Por isso, a Redinha mantém diversas tradições religiosas e culturais. O Carnaval da Redinha, inclusive, é um dos mais tradicionais do estado, com a existência de vários blocos carnavalescos que desfilam nas ruas como “Os Cão”

e “Redinha dos meus amores”, que remonta aos Carnavais antigos e bailes da saudade.

Revitalização - Entre saudosos veraneios e histórias de resistência, o lugar tem um espaço especial no coração do potiguar e merece atenção, zelo e cuidado, assim como todas as outras belezas naturais do RN. Recentemente, a Prefeitura do Natal assinou a ordem de serviço para obras de reestruturação viária e planeja iniciar, em breve, a construção do Complexo Turístico da Redinha.

A obra vai englobar a reformulação completa do Mercado da Redinha, a criação de novos acessos ao local, abertura de nova rua ligando a ponte Newton Navarro ao mercado; construção de deck para passeio, recuperação do quebra-mar e instalação de nova iluminação na área.

Além disso, a gestão municipal promoverá novos 29 boxes e seis restaurantes para transformar a região em uma grande atração para os turistas.



Ivanize Januário Barbosa vende ginga com tapioca na Redinha

MUÍDO POTIGUAR

O programa Muído Potiguar segue em 2022 dando voz para as histórias que enchem de vida os bairros de Natal, com um conteúdo irreverente e descontraído com o objetivo de fortalecer ainda mais a identidade dos moradores de cada lugar visitado.

No último dia 15, o programa exibiu um episódio especial sobre o bairro de Ponta Negra – onde está localizado um dos principais pontos turísticos da cidade. No próximo dia 30, será a vez do bairro Felipe Camarão, um dos maiores da Zona Oeste da capital. A banda Grafith faz participação no programa, assim como o projeto “Conexão Felipe Camarão”, que existe desde 2002 e conecta os jovens do bairro com a cultura potiguar.

Com realização da HD Produções, o Muído Potiguar tem exibição no canal oficial do projeto no YouTube e no canal 100 da Cabo Telecom. Protagonizado pela artista e influenciadora digital Fernanda Guimarães, o Muído estreou no mês de novembro de 2021 e vem alcançando milhares de visualizações na internet, trazendo um alto engajamento do público com a história e as curiosidades dos bairros.

A Cultue conversou com as principais responsáveis pelo projeto, Fernanda Guimarães e a produtora cultural Haylene Dantas. Confira:

Revista Cultue – Como surgiu a ideia de postar no TikTok um vídeo sobre o Alecrim na pandemia? Como foi se deparar com a repercussão desse vídeo?

Fernanda Guimarães – Não foi bem uma ideia, foi uma brincadeira sem pretensão, de quem estava entediada na pandemia, e acabou viralizando. Foi estranho porque eu nunca estive inserida nesse mundo de ser muito vista e nunca desejei estar também. Hoje em dia sou super adaptada e adoro.

Cultue – Para você, qual é a importância de falar sobre Natal e sobre características potiguares?

Fernanda Guimarães – A importância é resgatar a história e cultura que, muitas vezes, até os nossos governantes tentam apagar. É aproximar o potiguar da paixão por sua terra, cultura e história. O que me chama atenção é a maneira como as pessoas são sedentas por um projeto como o Muído Potiguar. Quanto elas queriam que existissem mais projetos que fizessem o mesmo, que mostrassem para quem está dentro e quem está fora, que nossa terra e povo tem o seu valor.

Cultue – Você é uma pessoa que se posiciona politicamente nas redes sociais. Qual é a importância de influenciadores e formadores de opinião terem essa mesma atitude?

Fernanda Guimarães – Acho que a importância do posicionamento tem que ser muito mais sobre o ato de se posicionar do que de convencer alguém a ter as mesmas ideologias que as nossas. Não é sobre concordar comigo, mas sobre questionar minimamente a sua posição como cidadão.

Cultue – Como está a resposta do público quanto ao Muído Potiguar?

Fernanda Guimarães – Tem sido bem bacana, todos ficam esperando a vez do próprio bairro. Todo mundo dá pitaco e se identifica com algo. Para mim, tem sido uma forma de conhecer minha cidade mais profundamente.

Cultue – Como surgiu a ideia do Muído Potiguar?

Haylene Dantas – A ideia surgiu principalmente para o potiguar conhecer mais da nossa história, nossas raízes e valorizar de onde a gente vem. E tudo isso ser contado a partir das histórias dos bairros,



diz muito sobre nossas memórias, imaginários, vivência com festividades populares, vizinhança, amigos, fuxicos... o bairro é o verdadeiro Muído!

Cultue – Produzir conteúdo sobre a cidade é necessário?

Haylene Dantas – É necessário demais e eu digo que até urgente. Recebemos feedbacks muito positivos a cada episódio que vai ao ar. As pessoas se envolvem, criam expectativas sobre o olhar que virá sobre seu bairro, e tudo isso é feito a muitas mãos, há um processo colaborativo muito grande dentro da equipe do programa. E, sabendo que há um ponto forte quando trazemos a pegada de humor, percebemos que as pessoas gostam muito da parte histórica, se não tem muito, eles reclamam. Inclusive estamos repensando formatos para os bairros mais novos e que ainda não possuem essa bagagem de histórias, faremos essas histórias mesmo recentes serem contadas.

Cultue – Falar sobre a nossa cultura ajuda a fomentar a identidade local?

Haylene Dantas – Com certeza absoluta. O Muído Potiguar é um projeto tipicamente local. Estamos falando de uma média de 40 pessoas que trabalham na cadeia produtiva do audiovisual potiguar, a trilha sonora foi criada por Gabriel Souto e todas as músicas que entram também são 100% de artistas potiguares. Essa é uma forma de mostrar muito do que é produzido aqui no RN. Queremos levar alegria para a casa das pessoas, histórias memoráveis, um sentimento de orgulho por pertencer a esses lugares.

Cultue – Você acha que o programa tem ajudado a desmistificar preconceitos sobre os bairros de Natal? A exemplo do episódio de Felipe Camarão, que será veiculado no próximo dia 30?

Haylene Dantas – Acho que sim, sem muita pretensão, já que o Muído é um projeto muito recente e com apenas 20 minutos para retratar cada bairro, teríamos muito mais a falar de cada bairro, com certeza. Mas o que a gente tenta apresentar, principalmente nos bairros mais periféricos, é que existem projetos e pessoas muito comprometidas com o seu lugar no mundo, sempre. O episódio de Mãe Luiza, por exemplo, eu conheci a história de Padre Sabino [não vou dar spoiler, vão lá conferir]. Ele fez de tudo pela comunidade. Precisamos nos apegar as coisas boas e evidenciar como tem vida pulsante nesses lugares.



Sessão de curtas será na Praça da Igreja Nossa Senhora da Esperança

A magia do cinema movida à energia solar é a proposta do projeto Cinesolar. O projeto retorna ao Rio Grande do Norte no mês de janeiro realizando atividades em Natal, no sábado 22, na Cidade da Esperança, com exibição de curtas-metragens brasileiros e do longa “Cine Holliúdy”.

Lançado em 2013, o projeto Cinesolar é o primeiro cinema itinerante do Brasil movido à energia limpa e renovável. O projeto exhibe filmes a partir da energia solar e promove arte e sustentabilidade, levando a sétima arte a comunidades afastadas e com acesso restrito à cultura. Além das sessões de cinema, o projeto contempla a Oficinema Solar – uma oficina de vídeo para crianças e jovens sobre sustentabilidade. Como resultado dessa atividade, um filme é produzido com os participantes e exibido durante a sessão de cinema para a comunidade local.

“As oficinas são atividades complementares, com uma linguagem muito simples que dialoga de forma lúdica com os jovens e as crianças da região os colocando ainda mais em contato com os temas de sustentabilidade e energia renovável”, destacou Cynthia Alario, coordenadora e idealizadora do Cinesolar.

“Fazer parte desse projeto pioneiro é uma grande honra. Como um dos líderes do mercado de financiamento de energia solar, sabemos da importância de levar pelo país a mensagem de sustentabilidade que esse mercado traz, além de aliar com um tema relevante que é a cultura”, afirma Flavio Suchek, diretor de Novos Negócios e Empréstimos do Banco Votorantim.

Devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, as exibições seguirão todos os protocolos de segurança. Será disponibilizado

álcool em gel para higienização das mãos, haverá controle de acesso e distanciamento entre as cadeiras; além disso, o uso de máscara será obrigatório durante todo período de exibição. O Cinesolar - circuito Natal é viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio do Banco Votorantim e realizado pela Brazucah Produções e Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo.

Ao todo, o Cinesolar já realizou cerca de mil sessões com exibição de mais de 150 filmes, entre curtas-metragens (de temática socioambiental) e longas, em 440 cidades do Brasil, percorrendo mais de 200 mil km e chegando a 185 mil pessoas. Além disso, foram ministradas mais de 300 ‘oficinas’, que proporcionam acesso às técnicas básicas e aos elementos que compõem a linguagem cinematográfica.

Serviço

Cinesolar Natal

Data: 22/01 – Sábado

Horário: 14h30 às 17h – Oficinema solar

18h Sessão Curtas

19h Filme Cine Holliúdy

Local: Praça da Igreja Nossa Sra. da Esperança - Praça Matriz

Endereço: Rua Adolfo Gordo, s/n - Cidade da Esperança

Local em caso de chuva: Rua da Campina Grande com Rua das Cajazeiras

PRIMEIRO CINEMA SOLAR DO BRASIL CHEGA A NATAL



Cinesolar reúne amantes da Sétima
Arte por onde passa em todo o país

MAIS SOBRE AUGUSTO SEVERO

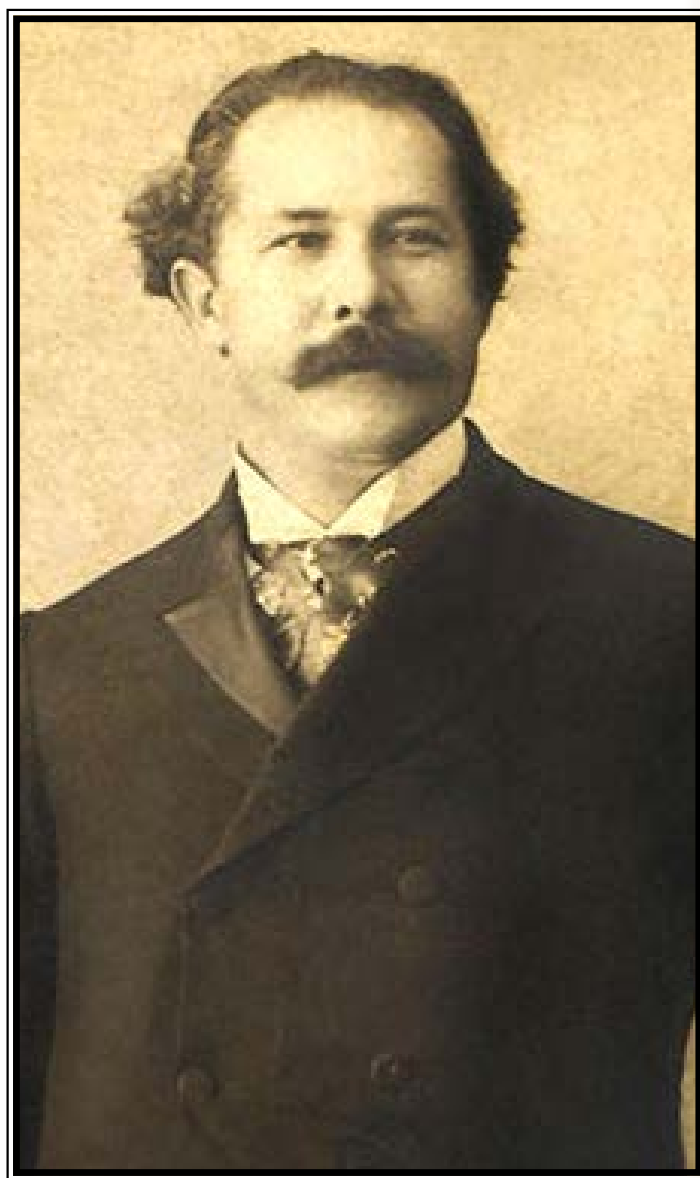
Em 2022 completa 120 anos do encantamento de Augusto Severo, expoente norte-rio-grandense, político, jornalista, inventor e aeronauta de relevância internacional. A data marca a realização do seu invento mais ousado, o Pax, dirigível que explodiu em Paris durante seu primeiro voo experimental. Com o objetivo de recuperar essa memória histórica e tornar ainda mais conhecido esse personagem, diversas parcerias e homenagens estão em curso. Uma delas envolve o Complexo Cultural Rampa e a UFRN, com a publicação do livro “Os balões de Augusto Severo”, do escritor Rodrigo Visoni.

As tratativas para essa parceria foram firmadas por Gustavo Wanderley, curador do projeto Rampa - arte museu paisagem, e pela professora Ângela Paiva, coordenadora do Parque Científico Tecnológico do Rio Grande do Norte Augusto Severo (PAX/UFRN), no último dia 11, exatamente no dia em se celebrava os 158 anos do nascimento de Augusto Severo.

A publicação do livro deverá ser a primeira do selo Rampa Edições, do projeto Rampa - arte museu paisagem, em parceria com a Editora da UFRN e projeto PAX. Com abertura prevista para o primeiro semestre de 2022, o espaço Complexo Cultural Rampa, em Santos Reis, está na fase de criação do acervo e do programa educativo.

Segundo Gustavo Wanderley, curador do Rampa - arte museu paisagem, apoiar esse tipo de obra está diretamente relacionado ao propósito do complexo, que além de abrigar exposições de arte, quer oportunizar o desenvolvimento humano e de novas ideias. “Mais do que revelar um homem que inventou uma máquina, falar de Augusto Severo é falar de um jovem inquieto que conseguiu imaginar-se voando. Com essa publicação, queremos impulsionar a memória de alguém que sonhou e conseguiu. Queremos pensar e fomentar a potência do sonho, a potência do realizar”, explica o curador.

Para Ângela Paiva, representante da UFRN, a parceria reforça o compromisso com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania da instituição. “O livro dialoga diretamente com a exposição que está em planejamento para a Rampa inspirada no sonho e no voar que moveram a criança, o jovem e o homem Augusto Severo. Sem dúvida, realizar parcerias como essa é de extrema relevância para todas as instituições que lidam com a história e a memória no



Estado do Rio Grande do Norte”, aponta a professora.

Resultado de anos de pesquisa, o livro “Os balões de Augusto Severo”, de Rodrigo Moura Visoni, é ricamente ilustrado e resgata a vida e a obra de Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, que foi concorrente de Alberto Santos Dumont na busca pela dirigibilidade aérea. Augusto Severo foi o projetista dos dois primeiros dirigíveis semirrigidos do mundo, o Bartholomeu de Gusmão (1894) e o Pax (1902), e inventor de novos tipos de motores e engenhos aéreos.



Gustavo Wanderley é curador do Rampa - arte museu paisagem

Pedro Brito

IMPRESSÃO DESCOMPLICADA

- OFFSET
- DIGITAL
- GRÁFICA RÁPIDA

- PANFLETOS, FOLDERS E CARTAZES
- CÓPIAS, ENCADERNAÇÃO E IMPRESSÃO EM GERAL
- REVISTAS E LIVROS
- CARTÕES DE VISITA E CONVITES
- PASTAS, ENVELOPES E CARIMBOS
- CAMISAS E BRINDES
- ACM E LETRAS CAIXA
- ENVELOPAMENTO



igrafica.com.br | [@igraficapotiguar](https://www.instagram.com/igraficapotiguar)

WHATSAPP (84) 9 8159.1164

(84) 2020.1900 | contato@igrafica.com.br

Rua dos Caicós, 2305, Nossa Senhora de Nazaré, Natal - RN.

iGráfica
INDÚSTRIA GRÁFICA POTIGUAR